

# CANDANGOLÂNDIA

História em quadrinhos feita por aluno chega às mãos do governador durante a inauguração do Centro de Ensino Médio Júlia Kubitschek. Arruda gostou e prometeu ler a criação do adolescente de 17 anos

## Trabalho escolar revela talento

ELISA TECLES E  
IZABEL TOSCANO

DA EQUIPE DO CORREIO

O estudante Paulo Roberto Barbosa Júnior, 17 anos, nunca imaginou ser reconhecido como um dos estudantes mais talentosos do colégio que frequenta, o Centro de Ensino Médio Júlia Kubitschek, na Candangolândia. No entanto, um trabalho de português despertou a atenção de colegas e professores para as habilidades do garoto no desenho e na escrita. A partir de trabalhos feitos em sala de aula, ele criou a história em quadrinhos *Chapeuzinho Vermelho — A verdade*, desenhada à mão com lápis e caneta.

A história mostra uma menina de capuz vermelho diferente. Chapeuzinho passa a perna no Lobo Mau e planeja um atentado contra a própria avó, substituindo os doces da cesta por explosivos. O conto é apenas um da série de revistas em quadrinhos produzidas por Paulo desde que ele começou a desenhar, aos 12 anos. O adolescente aprendeu sozinho, reproduzindo os traços que observava nos mangás (quadrinhos de inspiração japonesa). A ideia de recriar a Chapeuzinho veio na véspera de entregar um trabalho. "Comecei às 20h e terminei às 2h, fiz em cima da hora. Não esperava que ia ficar bom, achei que os outros

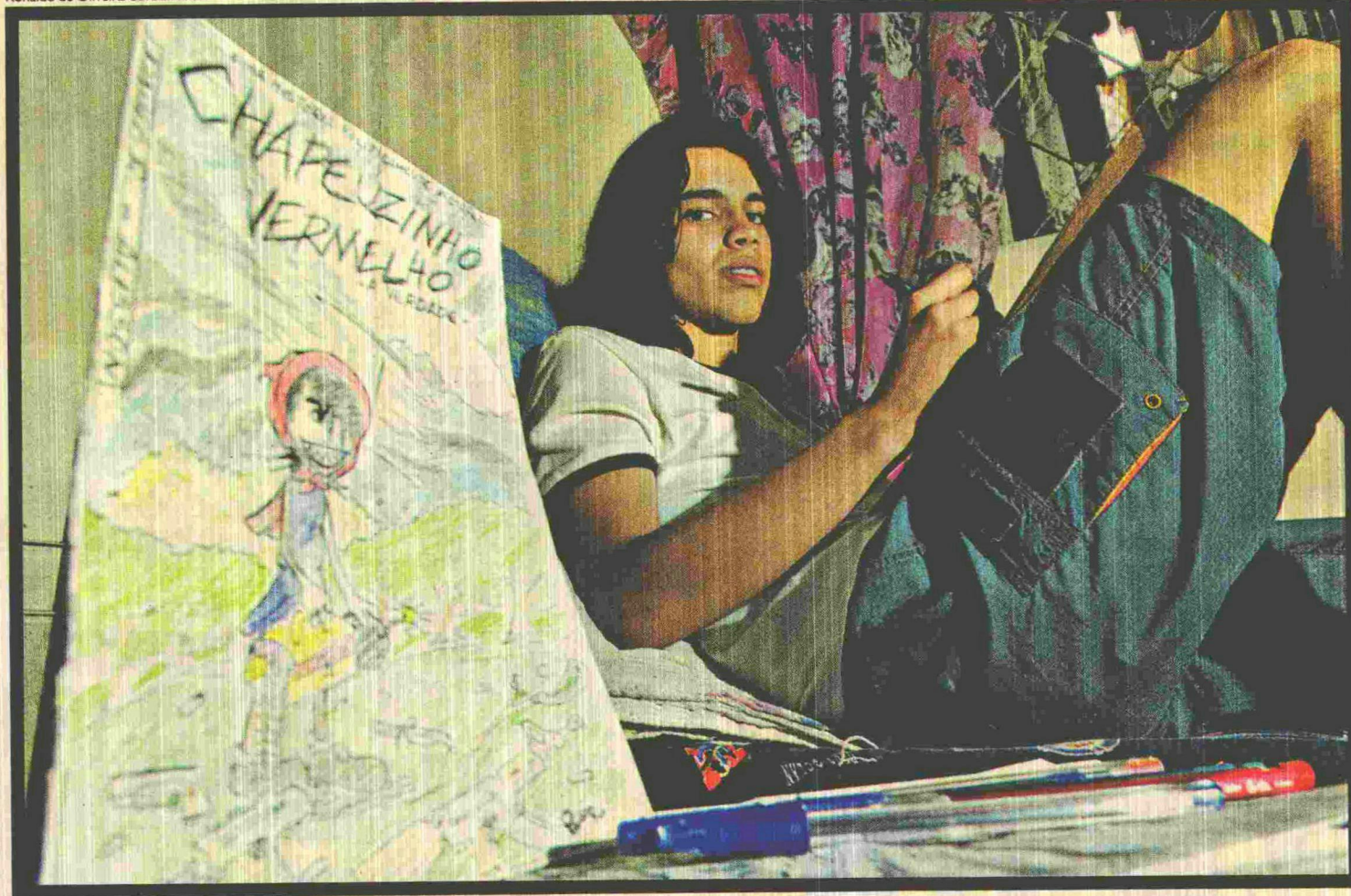
iam fazer melhor", disse Paulo.

O rapaz mora na Candangolândia com a mãe e é no quarto, deitado na cama, que faz os rascunhos das histórias. Depois que concluir o ensino médio, ele pretende trabalhar com desenho e estudar jornalismo. "De repente, começaram a me elogiar pelos desenhos. Está sendo tudo novo, eu não esperava", comentou. Atualmente, Paulo busca um estágio para ajudar a mãe. A professora de português do estudante, Márcia Helena de Andrade, 45 anos, se emociona com as redações e desenhos de Paulo. "É maravilhoso quando eu vejo esses trabalhos. Os meninos só precisam de orientação, de ver que eles podem fazer isso", afirmou.

### Sonho

A professora de Paulo conseguiu realizar um sonho e entregou uma cópia da revista ao governador José Roberto Arruda, ontem, durante a reinauguração da escola. Arruda ficou encantado com o trabalho e prometeu ler o exemplar. O colégio da Candangolândia foi o primeiro a funcionar no DF. Estava desativado desde 1986. A Escola Classe Júlia Kubitschek, na Candangolândia, foi erguida em madeirite em 1957. Três décadas depois foi derrubada e deu lugar a um campo de futebol. Ontem, já como Centro de Ensino Médio Júlia Kubitschek, 2,5 mil alunos de 5ª a 8ª séries e do

Ronaldo de Oliveira/CB/DIA Press



CHAPEUZINHO VERMELHO — A VERDADE: ESSA É A VERSÃO DO CLÁSSICO INFANTIL CONTADA PELO ESTUDANTE DO ENSINO MÉDIO PAULO ROBERTO JÚNIOR

Francisco Gualberto/GDF



ARRUDA, AO LADO DO PIONEIRO ERNESTO SILVA, ENTREGOU NOVA ESCOLA À COMUNIDADE NA MANHÃ DE ONTEM

ensino médio comemoraram a nova instituição construída e a preservação da história de Brasília. O nome é uma homenagem à mãe do presidente Juscelino

Kubitschek, que era professora.

"Essa escola junta a história com a perspectiva de futuro. O Ernesto (Silva) construiu ela e hoje está aqui. Ela é um símbolo

da nossa prioridade na educação", disse o governador. Arruda estava ao lado do médico e pioneiro Ernesto Silva, 94 anos, que há pouco mais de meio século

inaugurava a escola de madeirite. "A educação deve ser prioridade em qualquer programa", disse o pioneiro.

Para reerguer a escola, foram investidos R\$ 3,744 milhões. Hoje, o centro de ensino conta com 18 salas, laboratórios, biblioteca e quadra de esportes em uma área de 3.740 metros quadrados. A diretora, Irisneide Moura, 58 anos, se emocionou duplamente, já que também é ex-aluna da instituição. "Estudei aqui no fim dos anos 50. Naquela época, mesa e cadeira eram improvisadas com tijolos e tábuas", contou. O centro de ensino fica na Área Especial 1 da QROA. No início da noite de ontem, o governador distribuiu 200 cartões Vida Melhor no Restaurante Comunitário do Paranoá. Em seguida, ele inaugurou a iluminação de um campo de futebol às margens da DF-001, entre o Paranoá e Itapoá. O valor da obra foi de R\$ 98.021,09. Arruda prometeu que, em 120 dias, o campo terá cobertura sintética, arquibancada e vestiários.